

CONSTITUINTE
 ANC

D.25

-5 SET 1988

Anistia às empresas vai reduzir dividendos a serem pagos pelo Banco do Brasil

Por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

Só dentro de trinta dias é que o Banco do Brasil terá concluído o levantamento sobre o total de dívidas de pequenos produtores agrícolas e microempresários urbanos abrangido pela anistia aprovada pela Constituinte. Na última sexta-feira, Paulo Pavarini, diretor do banco, disse que já era possível afirmar que esta anistia afetará bastante o resultado da instituição neste ano e, em decorrência, haverá uma redução nos dividendos a serem pagos aos acionistas.

Pavarini disse que o levantamento dos valores envolvidos nesta anistia é trabalhoso, já que os técnicos do banco terão de analisar caso a caso e depois ver o que, em termos de crédito agrícola, é repasse do Tesouro. "Tem clientes que estão pagando, sendo que em alguns casos está sendo feito um acordo. Não somos inflexíveis, pois sabemos que muitos não podem

pagar, como ocorre com agricultores do Nordeste", afirmou.

Nesta situação, o Banco do Brasil está jogando os créditos na conta de despesas e realizando prejuízo. Só que os valores relativos a empréstimos a agricultores nordestinos são baixos, comparados com os concedidos a agricultores de São Paulo e do Sul.

O Banco do Brasil opera, no crédito agrícola, em sua maioria, com recursos próprios, da sua caderneta de poupança, arcando sozinho com os prejuízos provocados pela anistia. Já os recursos que foram repassados pelo Tesouro não são de sua responsabilidade.

A anistia atingirá também créditos concedidos pelo banco a microempresários urbanos. Contudo, Pavarini esclareceu que os valores envolvidos são bem menores e observou que os clientes que usufruírem da anistia talvez não tenham mais crédito no Banco do Brasil, pois "não são bons pagadores".